

É TEMPO DE CONFIANÇA



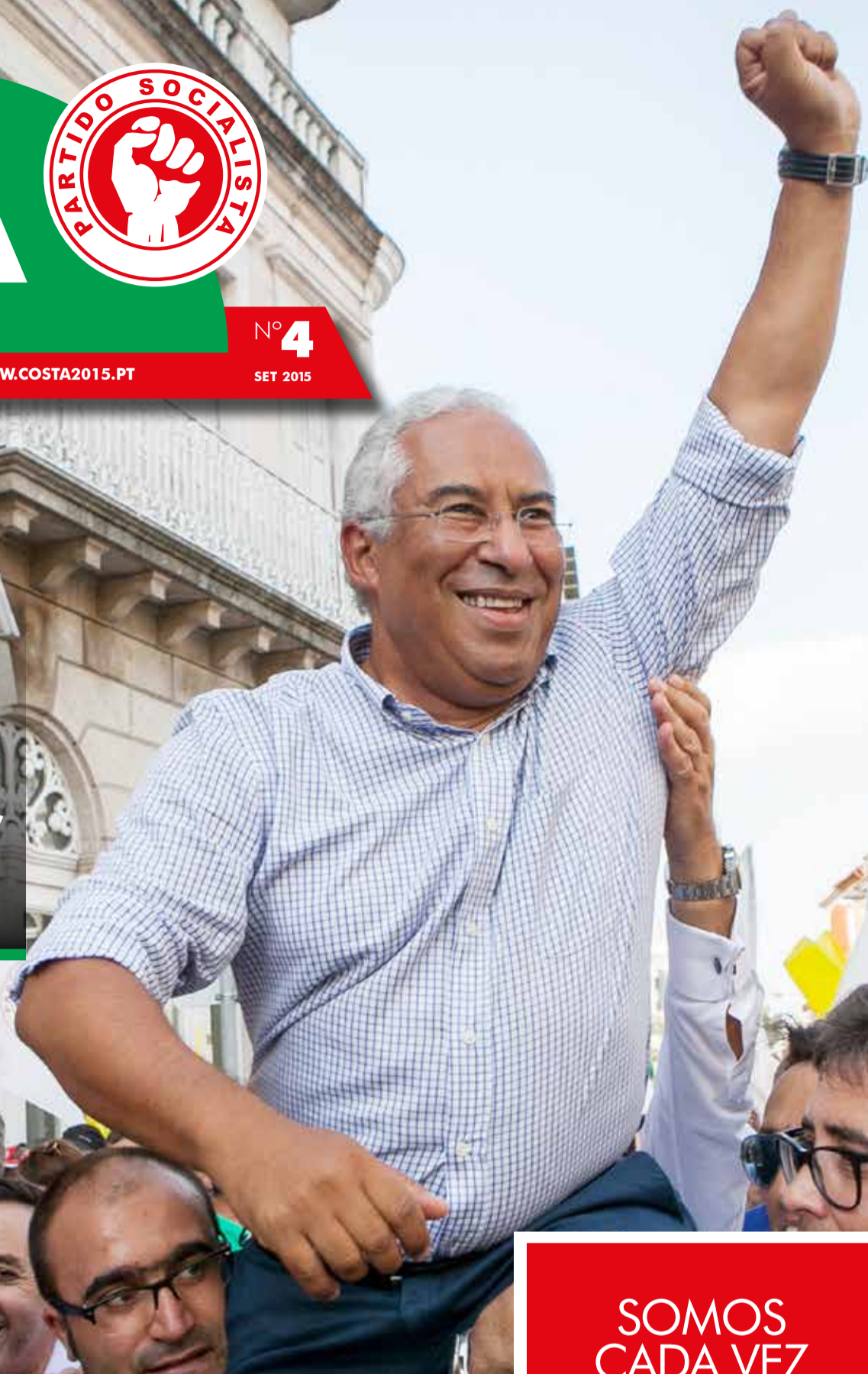
Nº 4

JORNAL DE CAMPANHA "LEGISLATIVAS 2015" | DIRETORA: EDITE ESTRELA | WWW.COSTA2015.PT

SET 2015

"É A HORA DE **MOBILIZAR** PORTUGAL E **UNIR** OS PORTUGUESES"

ANTÓNIO COSTA



NO PRÓXIMO NÚMERO:

CARTA DE **ANTÓNIO COSTA** AOS ELEITORES

A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO

O ESTADO A QUE ISTO CHEGOU

O PAÍS DE PASSOS, 4 ANOS DEPOIS.

PÁG. 2

SOMOS CADA VEZ MAIS A **CONFIAR** EM **ANTÓNIO COSTA**

PÁG. 4

HÁ OUTRO CAMINHO

GARANTIR AS PENSÕES

REDUZIR AS DESIGUALDADES

ANTÓNIO COSTA. ALTERNATIVA DE CONFIANÇA.





EDUCAÇÃO

O GOVERNO DESVIA RECURSOS DO PÚBLICO PARA O PRIVADO

O atual governo deixou o serviço público de educação degradar-se, ao reduzir a aposta na escola pública e transferindo recursos para o sector privado.

NESTA LEGISLATURA, o governo PSD/CDS seguiu a estratégia mais fácil: desvalorizou o combate ao insucesso, que voltou a subir no ensino básico; desvalorizou o problema das desigualdades, reforçando-as em vez de as combater; deixou o serviço público de educação degradar-se, ao reduzir a aposta na escola com horário alargado e a qualidade

das atividades de enriquecimento curricular; e desestabilizou as escolas, de que o caos na colocação de professores é o resultado mais conhecido. A coligação de direita desrespeitou os seus compromissos em áreas como o ensino especial e o ensino artístico. No ensino superior, onde estamos longe das metas definidas para 2020 com

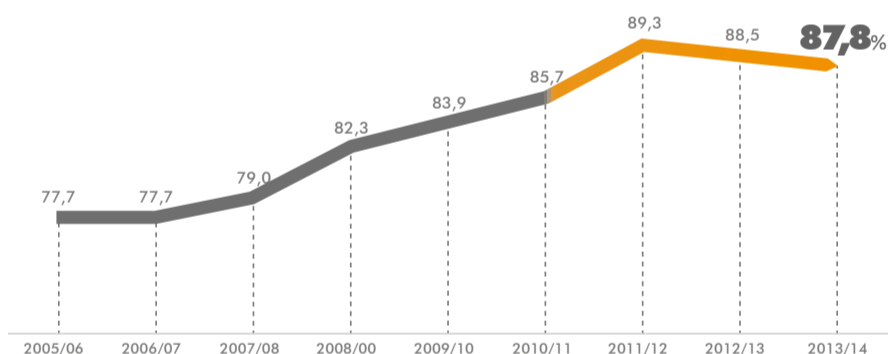
a UE, o número de alunos matriculados pela primeira vez diminuiu mais de 15% no ensino público e mais de 40% no ensino privado desde 2011.

Apesar do esforço conjugado das famílias e das políticas postas em prática pelo Partido Socialista no passado, Portugal continua a ter um sério problema de qualificações dos adultos que estão hoje no mercado de trabalho. Hoje conhecemos bem o efeito do facto de 62% dos adultos entre os 25-64 anos não terem completado o secundário, porque são estes os portugueses mais vulneráveis à elevada taxa de desem-

prego, em particular ao desemprego estrutural e à desadequação das competências profissionais face às mudanças ocorridas numa economia e num mundo em mudança.

Apesar de toda a sociedade portuguesa concordar com este diagnóstico, o governo PSD/CDS seguiu uma vez mais o caminho de ir além da troica, acabou com o programa de formação de adultos, o *Novas Oportunidades*, e achou que o País se podia dar ao luxo de não ter nenhum programa que respondesse ao problema das baixas qualificações dos adultos. Os resultados estão à vista. ■

TAXA REAL DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO REGRIDE PELO 2º ANO CONSECUTIVO APÓS 18 ANOS DE PROGRESSOS



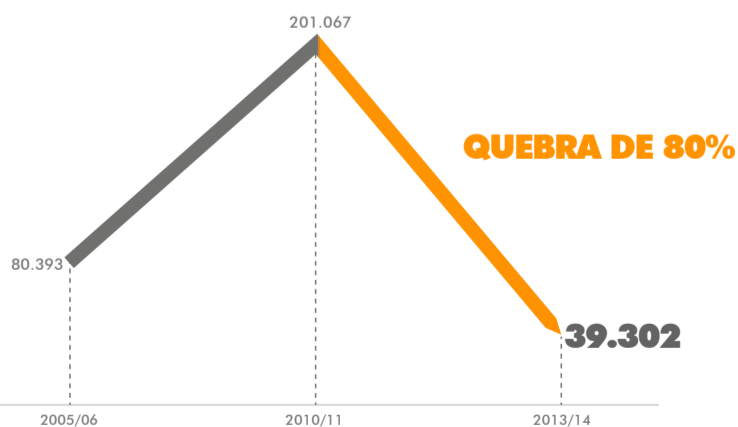
MEC - últimos dados disponíveis 2013/14

QUEBRA NO NÚMERO DE ALUNOS ABRANGIDOS POR AEC E NA OFERTA DE ESTABELECIMENTOS QUE AS MINISTRAM

	2006/07	2010/11	2013/14
ENSINO DE INGLÊS 1º E 2º ANOS	30,5	30,5 ↑	30,5 ↓
ENSINO DE INGLÊS 3º E 4º ANOS	88,8	88,8 ↑	88,8 ↓
ENSINO DE MÚSICA	65,3	65,3 ↑	65,3 ↓
ATIVIDADES FÍSICA E DESPORTIVA	75,6	75,6 ↑	75,6 ↓
APOIO AO ESTUDO	81,1	81,1 ↑	81,1 ↓

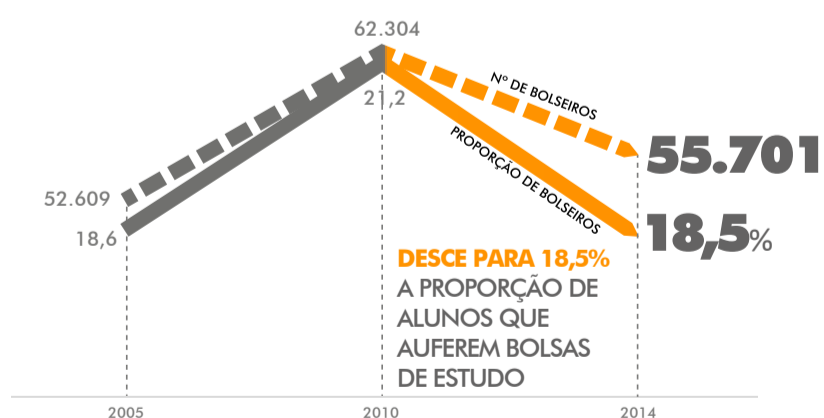
ME

MENOS 160 MIL ADULTOS EM FORMAÇÃO/EDUCAÇÃO



MEC - DGEEC

QUEBRA DE 6.600 BOLSAS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO



PORDATA

SÃO ESTES OS NÚMEROS
QUE O ATUAL GOVERNO NOS VAI DEIXAR



ESCOLA PÚBLICA

UMA PRIORIDADE POLÍTICA

As causas do PS para a Educação são claras e estão bem expressas no Programa Eleitoral que resulta do trabalho e da reflexão de muitos socialistas e de muitos portugueses. A cultura, a ciência, a educação e a formação ao longo da vida são os pilares da sociedade do conhecimento, garantia de uma cidadania ativa e condição para enfrentar as incertezas do futuro.

O PS ASSUME como principal objetivo a redução do insucesso escolar e o cumprimento efetivo do ensino secundário para todos. Em segundo lugar, o PS quer trazer de novo para o centro das políticas públi-

cas a educação e a formação de adultos, como resposta a uma geração que não teve a sua primeira oportunidade e está agora confrontada com o drama do desemprego de longa duração. Em terceiro lugar, modernizar, qualifi-

car e diversificar o ensino superior, assumindo o ensino superior como motor de progresso futuro, de modernização da nossa economia e de inovação, que deve estar aliado ao desenvolvimento científico do País e à sua crescente abertura e relevância internacional. Para António Costa, "a escola pública é o grande instrumento de combate às desigualdades". "Não podemos ter uma escola pública para pobres e uma escola privada para ricos, a liberdade de ensino, de educar e de escolha dos pais deve existir, mas essa liberdade só existe para todos quando nós garantimos que a escola pública de qualidade existe para todos", considera. ■

ESCOLA PARA TODOS

ALGUMAS DAS NOSSAS MEDIDAS

- **UNIVERSALIZAR O PRÉ-ESCOLAR, UMA MARCA DO PS, QUE ESTÁ NA BASE DE TODOS OS BONS RESULTADOS QUE OBTIVEMOS;**
- **LANÇAR UM PROGRAMA DE REDUÇÃO DO INSUCESSO ESCOLAR, QUE GARANTA UMA ESCOLA DE QUALIDADE PARA TODOS E A TODOS A OPORTUNIDADE DE APROVEITAREM O SEU POTENCIAL. ESTE É UM COMBATE QUE SE FAZ NAS ESCOLAS E COM OS PROFESSORES E EDUCADORES;**
- **DAR ESTABILIDADE AO CORPO DOCENTE E DESBUROCRATIZAR A VIDA NAS ESCOLAS, FUNDAMENTALMENTE A ATIVIDADE DOS PROFESSORES;**
- **PROMOVER O ENSINO PROFISSIONAL NAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS PÚBLICAS;**
- **ALARGAR A REDE DE CRECHES NOS CENTROS URBANOS, EM PARCERIA COM OS MUNICÍPIOS, E PERMITIR QUE A CRIAÇÃO DE CRECHES RESULTE DA NEGOCIAÇÃO COLETIVA ENTRE TRABALHADORES E EMPRESAS;**
- **ASSEGURAR O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA PÚBLICA COM HORÁRIO ALARGADO ATÉ AOS 14 ANOS;**
- **UM COMBATE ÀS DESIGUALDADES E AO INSUCESSO ATRAVÉS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR, PROCURANDO DAR PASSOS NA GRATUIDADE DE MANUAIS ESCOLARES E OUTROS MATERIAIS;**
- **REATIVAR UM PACTO DE CONFIANÇA COM AS UNIVERSIDADES E OS POLITÉCNICOS;**
- **CRIAR CONDIÇÕES PARA A RENOVAÇÃO DE DOCENTES E ESPECIALISTAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.**

PROGRAMA ELEITORAL

UM PROCESSO RIGOROSO E PLANEADO

O Programa Eleitoral do PS é fruto de estudo e programação, com responsabilidade orçamental, calendários e objetivos claramente identificados e metas atingíveis.





JORGE SAMPAIO
ANTIGO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Depois de tudo por que passámos, este tempo não pode ser um tempo de resignação. Nós pertencemos à Europa. Temos de reinventar a maneira como olhamos para a política, a praticamos e a fazemos, para dar confiança aos cidadãos. A resignação nunca foi uma boa conselheira em política. Precisamos de valorizar os nossos recursos, precisamos de uma ambição política forte, que entusiasme. Fazer com que os nossos recursos, as nossas capacidades, a nossa língua, os nossos cientistas, os nossos trabalhadores, os nossos empresários possam dar o seu melhor.

Mas isso tem de ser feito com rigor, é isso precisamente que o programa apresentado por António Costa dá ao país. E é por haver esse programa, por haver esse estudo, por haver esse conjunto de propostas, que eu confio no António Costa para o levar a cabo.

Estamos confrontados com um tempo de grade exigência. Nós sabemos que atravessámos um período difícil. Mas a pior coisa que nos pode acontecer é resignarmo-nos.

Precisamos duma ambição patriótica nova, precisamos de confiar naquilo de que somos capazes e utilizar os recursos, e aproveitá-los, fazer deles o melhor possível.



MARIA DO CÉU GUERRA
ATRIZ

Eu que não sou do Partido Socialista decidi não entregar o meu voto a um partido que, por muito simpático, por muito sério, por muito bem intencionado que seja, não possa mudar a nossa vida. Conheci o António Costa era eu deputada municipal, duma organização que não o Partido Socialista, e tive a ocasião de ver que palavra dada por ele era palavra cumprida... e nós gostamos disso. Eu confio no António Costa.



JORGE REBELO DE ALMEIDA
PRESIDENTE DO GRUPO VILA GALÉ

Conheço o António Costa há muitos anos. Reconheço-lhe muitas qualidades pessoais e políticas. É uma pessoa séria e um político experiente. Tem capacidade de diálogo e de gerar consensos. Ele é a pessoa certa para protagonizar a alternativa de confiança de que o país precisa. Eu confio nele.



LÍDIA JORGE
ESCRITORA

Agradeço a António Costa só falar do que sabe e só prometer o que pode. As suas palavras são claras e os seus projectos prudentes. Confio no seu discernimento para nos fazer reencontrar como país. Num momento em que o céu da política tem mais mentiras que estrelas, conforta-me a sua serenidade. Conforta-me, sobretudo, a ideia de ter alguém como primeiro ministro que se interesse por nós e nos alivie a vida. António Costa dá-me a esperança de que lutar contra o destino é possível. Apoiá-lo neste momento é mais do que um dever, é fazer parte de um largo movimento de esperança.



VIRGÍLIO CASTELO
ATOR

Há muitos anos que Portugal tem sido governado por políticos que se têm revelado meros gestores de pobreza, independentemente de mais ou menos austeridade. Eu acredito que António Costa é o homem certo para nos tirar deste ciclo de mediocridade e pequenez e, para além disso, nos motivar para que cada um de nós acredite no que há de melhor em si próprio e o ponha ao serviço dos outros.



EDUARDA ABBONDANZA
DIRETORA MODALISBOA

Tenho com o Dr. António Costa uma relação de confiança, uma relação séria, uma relação de admiração. É claramente uma pessoa em quem eu confio.

CONFIO



LUÍS MONTEZ
EMPRESÁRIO E PRODUTOR

Conheço o Dr. António Costa há muitos anos. É um político experiente. É um homem sério, um homem de palavra, aquilo que combina, cumpre. E tem um fraquinho pela cultura, pela música e pelo desporto. É uma pessoa que à frente dos destinos de um Governo de Portugal vai certamente ajudar a levar o país para a frente. É uma pessoa em que se pode confiar e eu confio nele.



ANTÓNIO PINTO RIBEIRO
PROGRAMADOR CULTURAL

Os intelectuais e os artistas vocacionados para a criação de ideias e de utopias têm sempre muita dificuldade em sair da sua zona de conforto e comprometerem-se com a realidade tal qual ela é. Creio que este não é o momento nem para cinismo nem para alheamento. Para governar Portugal eu apoio o Dr. António Costa.



RUI MENDES
ATOR

É imperioso derrotar as forças de direita que sempre comduziram o povo português à ruína. Por isso é preciso ter confiança em políticos competentes e honestos como António Costa.



ANA MESQUITA
JORNALISTA

O António faz parte de uma geração de políticos que sabe que é com os cidadãos que tem de governar. Eu tenho confiança no António Costa. É a pessoa ideal para se votar em força e em massa. Não votar pequenino. Nós merecemos melhor. Ter António Costa connosco é ter o voto da confiança.



JOÃO MOTA
ATOR E ENCENADOR

Vejo o António Costa, como o vi na Câmara durante estes anos, a servir a cidade e agora vejo-o a servir o país. Ele vai dar a cara pelo Partido Socialista. Eu gosto de dar a cara pelo António Costa.

EU CONFIO.PT
COSTA2015.PT



MENTIRAS DE PASSOS

Passos Coelho, antes das eleições de **2011**, prometeu aos eleitores largas medidas para o país. Hoje, quatro anos depois, se o caso não fosse dramático, as suas promessas eleitoralistas provocar-nos-iam pelo menos um sorriso.

SE FORMOS GOVERNO, POSSO GARANTIR QUE NÃO SERÁ NECESSÁRIO DESPEDIR PESSOAS NEM CORTAR MAIS SALÁRIOS PARA SANEAR O SISTEMA PORTUGUÊS.

QUEREMOS TRANSFERIR PARTE DOS SACRIFÍCIOS QUE SE EXIGEM ÀS FAMÍLIAS E ÀS EMPRESAS PARA O ESTADO.

TODOS AQUELES QUE PRODUZIRAM OS SEUS DESCONTOS E QUE TÊM HOJE DIREITO ÀS SUAS REFORMAS OU PENSÕES, DEVERÃO MANTÊ-LAS NO FUTURO SOB PENA DO ESTADO SE APROPRIAR DAQUILO QUE NÃO É SEU.

A IDEIA QUE SE FOI GERANDO DE QUE O PSD VAI AUMENTAR O IVA NÃO TEM FUNDAMENTO.

DESENGANEM-SE AQUELES QUE QUEIRAM VER [NISTO] UM INSTRUMENTO DE POPULISMO, UMA CEDÊNCIA À DEMAGOGIA OU UMA LISTAGEM DE PROMESSAS FÁCEIS. O QUE DEIXAMOS À APRECIÇÃO E AO ESCRUTÍNIO DOS PORTUGUESES RESISTE A QUALQUER TESTE DE AVALIAÇÃO OU CREDIBILIDADE. TUDO O [QUE] SE PROPÕE FOI ESTUDADO, TESTADO E PONDERADO.

VAMOS TER DE CORTAR EM GORDURAS E DE POUPAR. O ESTADO VAI TER DE FAZER AUSTRERIDADE, BASTA DE APLICÁ-LA SÓ AOS CIDADÃOS.

O PSD CHUMBOU O PEC 4 PORQUE TEM DE SE DIZER BASTA: A AUSTRERIDADE NÃO PODE INCIDIR SEMPRE NO AUMENTO DE IMPOSTOS E NO CORTE DE RENDIMENTO.

ACUSAVA-NOS O PS DE QUERMOS LIBERALIZAR OS DESPEDITOS... QUE LATA!

NINGUÉM NOS VERÁ A IMPOR SACRIFÍCIOS AOS QUE MAIS PRECISAM. OS QUE TÊM MAIS TERÃO DE AJUDAR OS QUE TÊM MENOS.

APRESENTAREMOS UM PROGRAMA DE EMERGÊNCIA SOCIAL PARA APOIAR AS FAMÍLIAS EM RISCO DE SUBSISTÊNCIA, COM ESPECIAL ATENÇÃO A JOVENS E IDOSOS.

NÃO USAREMOS NUNCA A SITUAÇÃO QUE HERDAMOS COMO UMA DESCULPA PARA AQUILO QUE TIVERMOS DE FAZER. DAREMOS, POR UMA VEZ, UM BOM EXEMPLO DE POUPAR AO PAÍS DURANTE MESES O EXERCÍCIO DE EVOCAR A CIRCUNSTÂNCIA QUE HERDAMOS.

COMO É POSSÍVEL MANTER UM GOVERNO EM QUE O PRIMEIRO-MINISTRO MENTE?

PASSOS COELHO NÃO CUMPRIU NO GOVERNO O QUE PROMETEU NA CAMPANHA ELEITORAL

CONFIANÇA EM COSTA

O Programa do PS devolve dinheiro aos contribuintes, reduz o peso do Estado na economia, melhora as instituições que regulam o mercado de trabalho e propõe uma alteração da gestão da Administração Pública. Isto não é despesismo, é criar bases sólidas para finanças públicas sãs, para uma economia sã.



Consideramos, tal como o TC disse, que o princípio da confiança é essencial.

Ninguém desejou que a troica viesse a não ser quem quis usar a troica para aplicar um programa de retrocesso do Estado Social.

Estes quatro anos foram de catástrofe em matéria de emprego, com a destruição de mais de 200 mil postos de trabalho em termos líquidos.

É inaceitável que 90% dos contratos celebrados sejam a prazo, e destes só 20% se tornam definitivos.



Não há razões para o subsídio de Natal ser pago em duodécimos.

Este Governo comprometeu-se em Bruxelas em fazer um corte de 600 milhões de euros nas pensões.



Não podemos continuar a gastar os poucos recursos que temos a financiar estágios que não se destinam a formações efetivas nem programas ocupacionais que não se destinam à criação de postos de trabalho efetivos.



CARAVANA DA CONFIANÇA

ANTÓNIO COSTA EM CAMPANHA

17 de Setembro	BEJA	Almoço
	FARO	Tarde e Noite
18 de Setembro	SETÚBAL	Manhã e Almoço
19 de Setembro	LISBOA	Manhã e Almoço
	ÉVORA	Tarde
	PORTALEGRE	Noite
20 de Setembro	CASTELO BRANCO	Manhã e tarde
	GUARDA	Jantar
21 de Setembro	BRAGANÇA	Manhã e Tarde
	VILA REAL	Tarde e Noite
22 de Setembro	VISEU	Todo o dia
23 de Setembro	AVEIRO	Manhã e Tarde
	PORTO	Tarde e Noite
24 de Setembro	COIMBRA	Manhã e Tarde
	LEIRIA	Noite
25 de Setembro	LISBOA	Manhã e Tarde
	SANTARÉM	Noite
26 de Setembro	PORTO	Manhã e Tarde
	AVEIRO	Noite
27 de Setembro	BRAGA	Todo o dia
28 de Setembro	LISBOA	Manhã e Tarde
	AÇORES	Noite
29 de Setembro	SETÚBAL	Manhã e tarde
	LISBOA	Noite
30 de Setembro	SANTARÉM	Manhã e tarde
	AVEIRO	Noite
1 de Outubro	PORTO	Tarde
	COIMBRA	Noite
2 de Outubro	LISBOA	Almoço e Tarde
	SETÚBAL	Noite

EDITORIAL

por: EDITE ESTRELA



O SEU VOTO CONTA

O dia decisivo aproxima-se. O dia em que cada português tem de escolher entre António Costa e Passos Coelho. O dia em que cada um de nós, com o seu voto, vai decidir o modelo de desenvolvimento do país e as condições de governabilidade. O que está em causa no próximo dia 4 de outubro é o nosso futuro. De cada um de nós e do país.

Há dias, numa ação de campanha na feira medieval de Queluz, Sintra, uma das muitas mulheres com quem falei, desencantada, disse-me que nunca mais iria votar, que estava farta de ser enganada. Compreendendo o seu estado de espírito, lembrei-lhe que nos regimes ditatoriais não há eleições livres, só nas democracias e que muita gente deu a vida pelo direito ao voto. Em Portugal, acrescentei, só em 1931, foi reconhecido esse direito às mulheres “chefes de família” e, em 1968, às que sabiam ler e escrever. Só com o 25 de abril, o acesso ao voto se generalizou a todos os cidadãos sem restrições. Acrescentei que votar é um direito que não pode ser delegado e um poderoso instrumento de transformação e mudança política. A resposta da minha interlocutora foi animadora: “tem razão, nunca tinha pensado ‘nisto’ desse modo, vou pensar”.

Naquele momento senti vontade de escrever uma carta às mulheres do meu país. Vontade que as inaceitáveis declarações de Paulo Portas reforçaram. Não admira que as mulheres estejam desiludidas com os políticos e com as políticas de austeridade de que têm sido as principais vítimas. Persistem as discriminações: ganham menos que eles; progridem menos na carreira; são penalizadas por serem mães; estão mais sujeitas ao trabalho precário; têm mais dificuldade em conciliar a vida familiar com a profissional, etc. Há políticos, como o vice-primeiro-ministro, que reduzem a mulher à sua dimensão familiar e não lhes reconhecem valor acrescentado na economia e na sociedade. E ainda não perceberam que a compatibilização entre as diferentes vertentes da vida das mulheres é uma questão política e socialmente relevante. As mulheres portuguesas têm memória. Sabem o que passaram nestes quatro anos de governo de direita e não se deixam seduzir pelo canto de sereia da dupla Passos e Portas. Sabem que, com eles, os progressos resultantes de anos de luta podem regredir, como aconteceu com a lei da IVG. E sabem que foram os governos socialistas que aprovaram legislação contra todas as formas de discriminação e de promoção da igualdade entre homens e mulheres.

As portuguesas e os portugueses merecem um primeiro-ministro competente e com sensibilidade social. Com provas dadas. Com obra feita. Respeitado cá dentro e lá fora. Portugal precisa de um primeiro-ministro de confiança: António Costa. ■

MANTENHA-SE INFORMADO



WWW.PS.PT
WWW.COSTA2015.PT



#COSTA2015

FICHA TÉCNICA

DIRETORA Edite Estrela | **EDITOR** João Fragoso Mendes | **REDADORES** Ana Margarida Valada, André Salgado, Duarte Moral, Hugo Mendes, Mariana Vieira da Silva, Nuno Oliveira | **FOTOGRAFIA** Jorge Ferreira, Clara Azevedo, Paulo Henriques | **GRAFISMO E PAGINAÇÃO** Miguel Andrade (coordenação) e Francisco Sandoval.

PROPRIEDADE Partido Socialista, Largo do Rato 2, 1269-143 Lisboa.